

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
CAMPUS GOVERNADOR VALADARES
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

ISABEL LIMA SILVA MONTUAN

**CONTROLE GERENCIAL E PATRIMONIAL: O CASO DE UMA PROPRIEDADE
RURAL DO LESTE DE MINAS GERAIS**

**Governador Valadares
2025**

ISABEL LIMA SILVA MONTUAN

**CONTROLE GERENCIAL E PATRIMONIAL: O CASO DE UMA PROPRIEDADE
RURAL DO LESTE DE MINAS GERAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis, da Universidade Federal de Juiz de Fora *Campus* Governador Valadares como requisito parcial a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Profa. Laura Brandão Costa.

ISABEL LIMA SILVA MONTUAN

**CONTROLE GERENCIAL E PATRIMONIAL: O CASO DE UMA PROPRIEDADE
RURAL DO LESTE DE MINAS GERAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis, da Universidade Federal de Juiz de Fora Campus Governador Valadares como requisito parcial a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Aprovada em: 17/03/2025.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Laura Brandão Costa

Universidade Federal de Juiz de Fora – Campus Governador Valadares

Prof. Dr. Antônio Augusto Brion Cardoso

Universidade Federal de Juiz de Fora – Campus Governador Valadares

Prof. Dr. João Paulo de Oliveira Louzano

Universidade Federal de Juiz de Fora – Campus Governador Valadares

RESUMO

O agronegócio desempenha um papel fundamental na economia brasileira, abrangendo desde pequenas propriedades familiares até grandes indústrias. Entre essas formas de exploração, a atuação do produtor rural pessoa física se destaca devido à sua simplicidade administrativa. Nesse contexto, a Contabilidade Rural surge como uma ferramenta essencial para a gestão patrimonial, auxiliando na tomada de decisões por meio do planejamento, controle e registro das atividades. Porém, a Contabilidade Rural ainda é subutilizada por produtores rurais, que a consideram uma técnica complexa e de baixo retorno, sendo utilizada somente para fins fiscais, onde a maioria dos agropecuaristas ainda mantém o controle baseado em experiências adquiridas com o tempo. Este estudo classifica-se como uma pesquisa descritiva e exploratória, com abordagem qualitativa e tem como objetivo verificar como um produtor rural realiza os procedimentos de controle patrimonial em uma propriedade rural localizada no município de Mathias Lobato (MG). A pesquisa contribui para a literatura ao demonstrar que a contabilidade rural vai além dos aspectos fiscais, evidenciando que é uma importante ferramenta para tomada de decisões.

Palavras-chave: Contabilidade Rural. Controle Patrimonial. Ferramentas.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 REVISÃO DE LITERATURA	9
2.1 Produtor rural	9
2.2 Contabilidade rural: conceito e aplicações	10
2.3 Ferramentas de controle nas propriedades rurais.....	13
3 ASPECTOS METODOLÓGICOS	17
3.1 Caracterização da pesquisa.....	17
3.2 Definições dos procedimentos de pesquisa	18
3.3 Dados da propriedade rural	20
4 ANÁLISE DE RESULTADOS	20
4.1 Descrição do respondente	20
4.2 Caracterização da propriedade rural e enquadramento atividade econômica	20
4.3 Percepção de contabilidade e controle	22
4.4 Contabilidade rural como ferramenta.....	24
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERÊNCIAS.....	30
APÊNDICE A: Roteiro da entrevista.....	34

1 INTRODUÇÃO

O agronegócio tem desempenhado um papel fundamental no crescimento econômico brasileiro. Em 2023, a atividade econômica representou 24% do total das riquezas produzidas no país e, para 2024, projetou-se uma participação de 21,8%. Enquanto o setor agrícola registrou uma queda de 5,10%, o setor pecuário manteve um crescimento de 0,5% (CEPEA, 2024). No ano de 2023, a agropecuária, inserida no setor primário, apresentou um crescimento expressivo de 15,1%, alcançando um total de R\$ 677,6 bilhões, o que representa a maior alta entre as atividades econômicas e reflete diretamente no Produto Interno Bruto (PIB), de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

As atividades rurais são exercidas de formas variáveis, podendo ser desde o cultivo familiar a grandes indústrias, por meio da exploração da capacidade produtiva do solo ou do cultivo da terra, pela criação de animais e pela transformação de produtos agrícolas específicos. Na atividade rural, encontram-se as seguintes formas jurídicas possíveis de exploração: o produtor rural pessoa física e o produtor rural pessoa jurídica, que realizam atividades agropecuárias, pesqueiras, silviculturas, extração de produtos primários, vegetais com fins econômicos e de subsistência em área urbana ou rural (RICHARDSON, 2023).

Conforme o Canal Rural (2023), no Brasil a exploração na forma de produtor rural pessoa física cobre uma grande parte, devido à sua maior simplicidade administrativa, menores custos, e uma gestão financeira e tributária mais direta e menos burocrática. De acordo com o Conselho Monetário Nacional (2021), o produtor rural pessoa física pode ser categorizado como pequeno, médio ou grande produtor, sendo o pequeno produtor aquele com faturamento anual de até R\$500.000,00, o médio produtor com faturamento entre R\$500.000,00 e R\$2.400.000,00, e o grande produtor é aquele com faturamento acima de R\$2.400.000,00.

Crepaldi (2019) ressalta que a contabilidade rural no Brasil é pouco utilizada tanto pelos produtores quanto pelos contadores e que isso acontece devido ao desconhecimento de ambos sobre a importância das informações para maior segurança e clareza nos dados que influenciam nas tomadas de decisões, são erros que persistem de um hábito antigo. A maioria dos agropecuaristas mantém o controle

baseado em experiências adquiridas com o tempo, abrindo mão de informações que poderiam ser proporcionadas pela contabilidade. Este ainda cita que há uma dificuldade em separar o que é custo de produção do que é gasto pessoal, há também a falta de recibos, notas fiscais e assim por diante.

O SENAR (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural) aponta que poucos produtores utilizam a contabilidade para além de questões tributárias, destacando que um erro frequente é a falta de controle na separação entre despesas, como também o não registro de todos os eventos contábeis, gastos com manutenção de equipamentos, ocorrendo ainda a confusão patrimonial. Esses dados muitas vezes são armazenados apenas na memória do proprietário e pequenos desajustes acabam se acumulando.

A contabilidade rural é o ramo que atua com foco no patrimônio rural, ela se dedica ao estudo dos ativos, tais como caixa, terra, equipamentos, fertilizantes e sementes; dos passivos, como os empréstimos bancários; e do patrimônio líquido da empresa rural (SENAR, 2018). Diante a situação apontada, observa-se que com o crescimento do setor agropecuário, o uso da contabilidade rural possibilita proporcionar ao produtor uma importante ferramenta para seu patrimônio, atendendo as necessidades do setor e auxiliando nas tomadas de decisões, levando-o refletir sobre situações administrativas de sua propriedade, obtendo maior controle e mais visibilidade do que é seu. Conforme Crepaldi (2016, p. 27), “a necessidade de uma atualização dos meios de gerenciamento nas empresas rurais é fundamental para alcançar resultados de produção e produtividade que garantam o sucesso do empreendimento”.

Esta pesquisa pauta na problemática de que, apesar de que o produtor rural realize diversas atividades econômicas, sendo para seu sustento familiar, ou como fonte de renda, ainda assim não realiza procedimentos de controle gerencial e acompanhamento contábil-financeiro, tendendo a somente buscar orientações e ter sua atividade econômica adequada aos aspectos fiscais. A presente pesquisa, portanto, aponta a seguinte questão norteadora: “Como uma propriedade rural no ramo agrupecuário em Mathias Lobato (MG), realiza o controle contábil e gerencial?” O objetivo geral deste trabalho é analisar os procedimentos de controle patrimonial

adotados por um produtor rural (de porte médio) em Mathias Lobato (MG).

Portanto, para alcançar a proposta de pesquisa, mencionam-se os seguintes objetivos específicos:

a) investigar a percepção do produtor rural sobre contabilidade e controle patrimonial;

b) identificar as ferramentas utilizadas para acompanhamento gerencial da propriedade;

c) avaliar como a contabilidade rural é integrada à gestão da propriedade.

O produtor rural pessoa física possui diversas obrigações a cumprir, como as tributárias, trabalhistas e ambientais, como por exemplo, o Imposto de Renda Pessoa Física (IRPF), mas o controle contábil e gerencial geralmente não são implementados ou formalizados. A realização desta pesquisa se justifica, pois a Contabilidade Rural, além de auxiliar na organização das necessidades específicas do setor, é uma ferramenta gerencial eficiente e indispensável, tornando-se um diferencial competitivo para quem a utiliza, inclusive na atividade econômica no meio rural.

Esta pesquisa visa contribuir no aspecto prático ao propiciar a exposição ao produtor rural possibilitando uma reflexão sobre a necessidade de compreender aspectos de controle patrimonial da sua propriedade rural, visto que a atividade rural pode ser desenvolvida para diferentes finalidades. No que se refere no caso em análise, desenvolve atividades ligadas ao gado. Além disso, a pesquisa contribui para a literatura mostrando que a contabilidade rural abrange para além de fins fiscais, evidenciando que ela é uma importante ferramenta para tomada de decisões, sendo ainda um instrumento de apoio à análise e gestão. Assim, este estudo tem sua contribuição teórica e se mostra relevante para o produtor rural pessoa física, pois aponta que com um maior controle e entendimento sobre seu patrimônio é possível obter resultados e controle patrimonial.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Nesta seção serão expostos estudos sobre o produtor rural, bem como sobre contabilidade rural e por último, as ferramentas de controle nas propriedades rurais. Tais definições e pesquisas anteriores fundamentarão as discussões e dão base a este trabalho.

2.1 Produtor rural

O Sebrae (2023) considera como produtor rural toda pessoa física ou jurídica que realiza todas as atividades rurais, com fins econômicos e de subsistência em área urbana ou rural, bem como a extração de produtos primários, vegetais ou animais, em caráter permanente ou temporário. De acordo com Rodrigues, Busch e Garcia (2020, p. 16):

“Produtor rural é a pessoa física ou jurídica, proprietária ou não, que desenvolve, em área urbana ou rural, a atividade agropecuária, pesqueira ou silvicultural, bem como a extração de produtos primários, vegetais ou animais, em caráter permanente ou temporário diretamente ou por intermédio de prepostos.”

Na atividade rural há duas formas jurídicas possíveis de exploração, sendo por meio da Pessoa Física e da Pessoa Jurídica. No Brasil o que prevalece ainda é a exploração na forma de Pessoa Física por ser considerado menos oneroso, podendo ser um fato para as pequenas atividades, pois pode proporcionar mais vantagens de ordem fiscal (MARION, 2020). Travassos (2023) argumenta que a exploração rural no Brasil pode ocorrer tanto por meio de Pessoa Física quanto de Pessoa Jurídica. O uso da Pessoa Física é mais comum, especialmente em pequenas atividades ou em organizações familiares, não sendo necessário o registro na Junta Comercial. Isso caracteriza o chamado rural autônomo, resultando em uma maior informalidade na administração, que tende a focar mais na produção do que no controle administrativo e gerencial.

Segundo a Secretaria de Estado de Fazenda (SEFAZ, 2024), o Produtor Rural Pessoa Física é caracterizado como aquele que não possui registro no Registro Público de Empresas Mercantis nem no Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ). Esse produtor dispõe de um cadastro específico como contribuinte do ICMS e opera sob regras simplificadas e diferenciadas para suas atividades. Contudo,

mesmo nesse cenário, não há qualquer impedimento para a adoção de registros contábeis ou relatórios, ainda que em formatos mais simples, que possam servir como instrumentos eficazes para a gestão da propriedade rural.

Tendo em vista que o produtor rural pode ser compreendido de pessoa jurídica ou física, destaca-se que assim como os demais contribuintes de outros setores da economia, existem alternativas para apuração dos tributos sobre o lucro, que dependerá, portanto, da personalidade assumida como contribuinte (Nakao, 2017).

Para o caso dos produtores rurais que exploram ativos biológicos, cujos sujeitos são o foco deste trabalho, há duas alternativas para a apuração dos resultados da atividade rural para fins tributários, sendo que para pessoa física é devido fazer escrituração do livro-caixa, para faturamento acima de 4,8 milhões de reais (art. 2º da Lei no 8.023/1990 e art. 50 do RIR/1999). Para pessoas jurídicas, podem optar por diferentes regimes tributários (Nakao, 2017).

Considerando que o produtor rural pode ter personalidade física ou jurídica, esta pesquisa busca evidenciar os aspectos relacionados à controle patrimonial, contabilidade rural e ferramentas gerenciais para o produtor rural pessoa física, visto que é comum em organizações familiares e sustento pessoal, foco da pesquisa.

2.2 Contabilidade rural: conceito e aplicações

A Contabilidade é o grande instrumento que auxilia a administração na tomada de decisões, ou seja, ao coletar todos os dados, mensurar, registrar e sintetizar em relatórios, essas informações contribuirão eminentemente para a tomada de decisões (Iudícibus; Marion; Faria, 2018). Osni (2018) também destaca que, a finalidade da Contabilidade é fornecer informações de ordem econômica e financeira sobre o patrimônio, para facilitar a tomada de decisão por parte de seus usuários.

Seguindo por esse mesmo argumento, a contabilidade rural baseia-se na orientação, controle e registro dos acontecimentos praticados que ocorreram em uma organização, onde seu objeto seja agricultura ou pecuária (Calderelli, 2003). Como ferramenta gerencial, a Contabilidade Rural poderá desempenhar um importante

papel, através de informações que permitam o planejamento, controle e a tomada de decisão, transformando as propriedades rurais em empresas capacitadas em acompanhar a evolução do setor, principalmente nos objetivos e atribuições da administração financeira, controle de custos e comparação de resultados (Crepaldi, 2019).

É de grande importância a mão de obra qualificada para operar nessas atividades, visando passar informações fidedignas e contribuindo para o lucro de seus proprietários. Além disso, é fundamental para a gestão porque através da sua ampliação, há uma visão da produtividade e do levantamento do crescimento almejado pelo produtor, porém para que isso ocorra, é necessário que as informações necessárias cheguem de forma clara e fidedigna aos pequenos produtores (Dias; Andrade; Gomes Filho, 2019).

Entretanto Crepaldi (2019) destaca que uma das ferramentas menos utilizada pelos produtores brasileiros é a Contabilidade Rural, por julgarem ser uma técnica complexa e com baixo retorno na prática, sendo conhecida apenas dentro de suas finalidades fiscais e a maioria dos produtores sujeitos à tributação do Imposto de Renda Pessoa Física não demonstram interesse por uma aplicação gerencial.

A contabilidade aplicada na atividade rural pode demonstrar toda a vida evolutiva da empresa. Por isso é imprescindível que também na agropecuária, a contabilização dos fatos e sua estruturação sejam realizadas com o perfeito conhecimento, não apenas técnico, mas também de sua atividade operacional, respeitando as peculiaridades da atividade.

O Estatuto da Terra (Lei nº 4.504/1964), art 4º, inciso VI define “Empresa Rural” como:

“É o empreendimento de pessoa física ou jurídica, pública ou privada, que explore econômica e racionalmente imóvel rural, dentro de condição de rendimento econômico da região em que se situe e que explore área mínima agricultável do imóvel segundo padrões fixados, pública e previamente, pelo Poder Executivo. Para esse fim, equiparam-se às áreas cultivadas, as pastagens, as matas naturais e artificiais e as áreas ocupadas com benfeitorias.”

Por se tratar de uma empresa, estes também necessitam de uma Contabilidade aplicada ao seu ramo de atividade. Sendo assim, como Crepaldi (2019) define, a Contabilidade Rural é a Contabilidade Geral aplicada às empresas rurais. O

conhecimento financeiro auxilia no planejamento, na solução de problemas e nas tomadas de decisões e nesse contexto a Contabilidade Rural destaca-se como principal ferramenta de apoio. Este ainda diz que:

“O êxito do empreendimento não está somente na sua produtividade por meio de técnicas, é necessário o conhecimento em como gerenciar a produtividade obtida para a contínua maximização do lucro.” (Crepaldi, 2019, p. 79).

Sendo assim, a Contabilidade Rural foca em fornecer informações chave para decisões estratégicas, abrangendo o planejamento de atividades, custos, receitas e resultados, essenciais para o sucesso e correção de problemas em empresas rurais.

Silva et al. (2023) analisaram a importância da Contabilidade Rural e gerencial para empresas de pequeno porte no meio rural, destacando suas principais funções e benefícios para a gestão financeira e o desenvolvimento sustentável dessas organizações. A pesquisa evidenciou que a Contabilidade Rural exerce uma função essencial e indispensável na administração dos pequenos negócios agrícolas. As ferramentas contábeis podem contribuir no processo de tomada de decisão do pequeno produtor rural.

Santos et. al. (2022) objetivaram identificar as ferramentas contábeis utilizadas na agricultura familiar de Rondon do Pará (PA) para manutenção econômica e financeira de suas atividades produtivas. Por meio do levantamento das dificuldades enfrentadas na gestão da atividade produtiva os autores mostraram que os agricultores familiares não utilizam ferramentas de gestão em suas propriedades, mas sentem a carência de um profissional contábil que lhes dê suporte no auxílio das finanças. Por outro lado, motivações financeiras impedem a contratação de um profissional.

Com o objetivo de investigar a utilização da Contabilidade Rural como ferramenta estratégica para a gestão dos negócios de pequenos produtores agrícolas na cidade Floriano (PI), Santos et al. (2024), verificaram que a contabilidade contribui de forma efetiva para a gestão dos empreendimentos agrícolas e que a principal técnica contábil foi a escrituração através do envio mensal do livro caixa.

Visando demonstrar a importância da Contabilidade Rural aplicada aos pequenos produtores, como um instrumento de gestão que possibilita o planejamento e controle financeiro, auxiliando na toma de decisão, Souza et al. (2020) constaram a

falta de conhecimento dos produtores rurais, em relação ao uso das ferramentas contábeis para melhor gerir a sua propriedade e conseqüentemente para alavancar os seus resultados.

Conforme aponta Nakao (2017), a tributação aplicada à pessoa física que explora atividade rural, deve observar regras fiscais específicas para apuração e declaração como contribuinte. De forma geral, o resultado da atividade rural tem a sua tributação obtida por formas diversas ou até mesmo ser dispensado na escrituração, conforme a receita bruta total auferida no ano-calendário. No entanto, cabe destacar que em se tratando de pessoa física, foco deste trabalho, ressalta-se que a o livro-caixa da atividade rural é uma declaração auxiliar da Declaração do Imposto de Renda Pessoa Física (DIRPF) (Nakao, 2017).

Assim, os produtores rurais pessoa física devem apontar as receitas, rendas e resultados das atividades rurais tributadas do imposto de renda, comprovando a veracidade mediante documentação. Os resultados obtidos são submetidos a uma alíquota para verificar o valor de IRPF devido (Nakao, 2017).

Entende-se, portanto, que os produtores rurais pessoas físicas possuem diversas obrigações acessórias como DIRPF, esocial, Domicílio Eletrônico Trabalhista (DET), Declaração Anual do Produtor Rural (DAP), entre outras. No entanto, a gestão financeira, análise da rentabilidade e planejamento tributário, oriundos dos dados da Contabilidade Rural, são essenciais para a continuidade da atividade rural (Nantes, 2024).

2.3 Ferramentas de controle nas propriedades rurais

Segundo Crepaldi (2019), para compreender e otimizar os resultados obtidos de uma atividade econômica, é crucial saber onde os recursos estão sendo gastos e de onde vêm as receitas da propriedade. Informações gerenciais são fundamentais para que o produtor rural tome decisões adequadas. Além disso, é essencial que o empreendimento seja separado da Pessoa Física do ponto de vista organizacional, mesmo que não seja formalizado juridicamente.

Realizar a gestão da propriedade rural é crucial para a rotina da atividade. Diante dos preços de venda e custos de produção, o mercado exige a

profissionalização e rigor de produtores rurais no que tange à controle de custos e gerenciamento das suas atividades (Sebrae, s. d.). Essa gestão da atividade rural envolve o controle de toda a movimentação da propriedade, para conhecer se opera conhecendo o resultado do seu negócio, fruto da atividade rural. O Sebrae (s. d.) aponta controles de gestão para conseguir informações para uma tomada de decisão assertiva nas propriedades rurais (Quadro 1):

Quadro 1 - Controles de gestão para tomada de decisão

Controle	Execução
Registro e controle de saídas	Registro e controle de todas as compras, despesas, pagamentos e investimentos.
Registro e controle de entradas	Registre e controle de todas as vendas e os recebimentos dos seus produtos e serviços.
Fluxo de caixa	Realizar os recebimentos e os pagamentos controlando o saldo de caixa (contas a receber e contas a pagar).
Análise e planejamento financeiro	Analisar os resultados financeiros e planejar ações necessárias para obter melhores resultados.
Contabilidade	Registro das operações realizadas para emissão de relatórios de controle.

Fonte: Sebrae (s. d.).

Segundo o Sebrae (s. d.) quando uma propriedade não faz uma gestão da sua atividade, pode ter como consequências a realização de investimentos desnecessários, mal dimensionados ou até realizados em momentos inoportunos. Nestes casos, o produtor rural pode cair no endividamento e crescer ser sustentação.

Em sua maioria, os gestores não possuem condições de discernir os resultados obtidos, não sabendo distinguir o dinheiro que veio com a venda do milho com o recebido da venda do leite, dificultando a contabilização de seus resultados. Como mencionado, o objetivo da contabilidade rural é orientar, controlar e registrar, mas sem essas informações, uma boa administração não é possível (Crepaldi, 2019).

“A Contabilidade Rural é desenvolvida dentro de um ciclo de coleta e processamento de dados que culmina com a produção e a distribuição de informações da saída, na forma de relatórios contábeis. Tais relatórios devem garantir à gerência um fluxo contínuo de informações sobre os mais variados aspectos econômicos e financeiros da Empresa Rural, permitindo a avaliação de sua situação atual e comparações com o que foi planejado.” (Crepaldi, 2019, p. 80).

Monteiro (2023, p. 23) aponta que “a gestão da informação torna-se uma importante ferramenta de auxílio à gestão do empresário rural, seja através do

fornecimento de dados gerenciais ou tributários-fiscais, contribuindo em duas etapas lógicas envolvidas em qualquer tomada de decisão: planejamento e controle.”

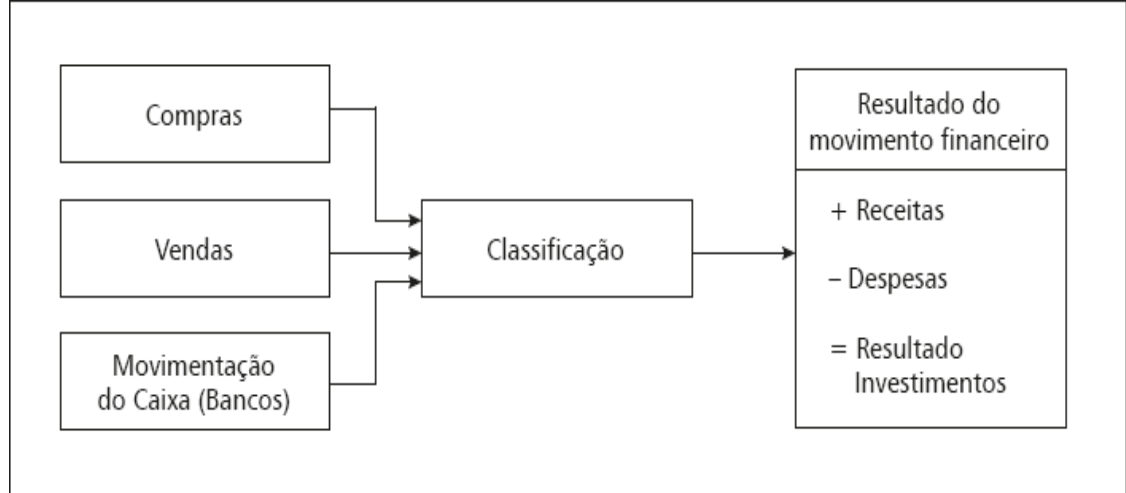
O autor ressalta que é essencial o uso de certas ferramentas de gestão para entender, por exemplo, no caso de uma compra, se o valor pago à vista ou antecipadamente não prejudicará o orçamento, e em uma venda, é importante saber quanto dinheiro será necessário para manter a operação enquanto se aguarda a valorização dos preços. Ele define a gestão como os números que refletem o cotidiano do negócio rural, onde o controle pode ser realizado por meio de anotações em cadernos, planilhas ou *softwares* mais sofisticados. O método pode ser simples, desde que seja eficaz, com dados úteis, confiáveis e aplicáveis à rotina diária (Monteiro, 2023).

“Por ser uma atividade compatível à pessoa física, é comum haver um “CAIXA ÚNICO” dentro da fazenda. Ou seja, as contas bancárias do produtor rural pagam tanto as despesas do negócio quanto as pessoais. No entanto, para uma boa gestão e maior profissionalização, o produtor rural precisa enxergar-se como um empresário que, embora a céu aberto, possui uma empresa e, assim como qualquer outra, não deve pagar despesas particulares dos sócios.” (Monteiro, 2023, p. 26).

Os controles são fundamentais para o trabalho da contabilidade e quanto mais precisos, maior segurança haverá. Existem diversas formas de controle que podem auxiliar na obtenção de informações gerenciais, para saber como está a rentabilidade de sua atividade produtiva, em como melhorar receitas e reduzir as despesas. Porém, o importante é saber em qual nível de detalhamento o empreendimento do produtor se encaixa, pois um esquema sofisticado exigirá informações precisas e detalhadas que dependerá da condição de efetuar uma coleta eficiente de dados de campo (Crepaldi, 2019). O autor cita um exemplo de controle baseado nas movimentações financeiras, simples com resultados não tão precisos, mas interessante podendo ser gerado de forma mais dinâmica oferecendo resultados que permitam avaliar de forma rápida o andamento da atividade (Crepaldi, 2019).

Evidencia-se na Figura 1 a apuração de resultado frente às compras, vendas e movimentações financeiras:

Figura 1 - Apuração de resultados pela movimentação financeira



Fonte: Crepaldi (2019).

A Figura 1 destaca que com um controle claro de compras, vendas e todas as movimentações resultantes de transações de caixa/banco, quando corretamente classificadas e acompanhadas, resultam em informações sobre os ganhos e desembolsos, evidenciados por receitas e despesas. Dessa forma, com o controle adequado, é possível verificar os resultados da atividade por meio dos investimentos nela realizados.

Para Travassos (2023) o objetivo e função principal da Contabilidade Gerencial é fornecer informações e índices, através de dados históricos ou de projeções, para auxiliar na organização, tomada de decisões a nível tático e estratégico e que a escolha de qual ferramenta a ser utilizada, dependerá da capacidade financeira e de qual melhor lhe atenderá. Normalmente os índices são analisados em conjunto, mas não impossibilita que determinada situação possa ser analisada com apenas um ou dois índices.

“Através dela [Contabilidade Gerencial], os gestores são informados dos pontos em que devem atuar, dar maior atenção ou providenciar reajustes através de medidas de desempenho. Essas medidas de desempenho são principalmente os índices criados e desenvolvidos a partir da análise dos balanços, dos gastos (custos e despesas), agregadas a informações operacionais, informações macroeconômicas etc., e adequadas para mensurar cada tipo de atividade ou meta desejada pela empresa”. (Travassos, 2023, p.9).

Devido às suas particularidades da atividade rural, que envolvem produtos que se transformam (nascem, crescem e engordam), a composição dos custos e a separação entre o patrimônio pessoal e o patrimônio do negócio exigem mais atenção e cuidado. O processo deve começar com a elaboração de um inventário detalhado para determinar precisamente o patrimônio, seguido pela criação de um plano de contas. Isso permitirá que todas as receitas recebidas, serviços prestados, insumos utilizados e variações patrimoniais sejam devidamente registrados, criando uma base de dados históricos que servirá de suporte para uma gestão eficaz e orientará na tomada de decisões (Travassos, 2023).

Nascimento et al. (2022) avaliaram a importância da contabilidade gerencial como ferramenta de gestão em propriedades rurais. Os autores verificaram que há a resistência dos produtores acerca das práticas de controle, reforçando que o setor rural necessita de uma gestão eficiente para as tomadas de decisões.

A literatura demonstra que a Contabilidade Rural oferece ferramentas que auxiliam na tomada de decisões e que são essenciais para um maior progresso financeiro dos produtores. Além disso, os estudos indicam que os produtores rurais conhecem pouco essas ferramentas de gestão e não as utilizam adequadamente, além de enfrentarem dificuldades em separar os bens pessoais dos bens da empresa rural.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Esta seção aponta a caracterização da pesquisa, bem como o delineamento metodológico para o seu desenvolvimento.

3.1 Caracterização da pesquisa

O presente estudo tem como objetivo verificar como um produtor realiza os procedimentos de controle patrimonial em uma propriedade rural de Mathias Lobato (MG). Diante disso, quanto ao objetivo este estudo classifica-se como uma pesquisa descritiva e exploratória, com abordagem qualitativa, por buscar compreender com maior precisão a frequência de determinado fenômeno, suas relações e conexões com outros, além de promover uma familiarização com o tema ou possibilitar uma

nova percepção sobre ele. (Cervo; Bervian; Silva, 2006).

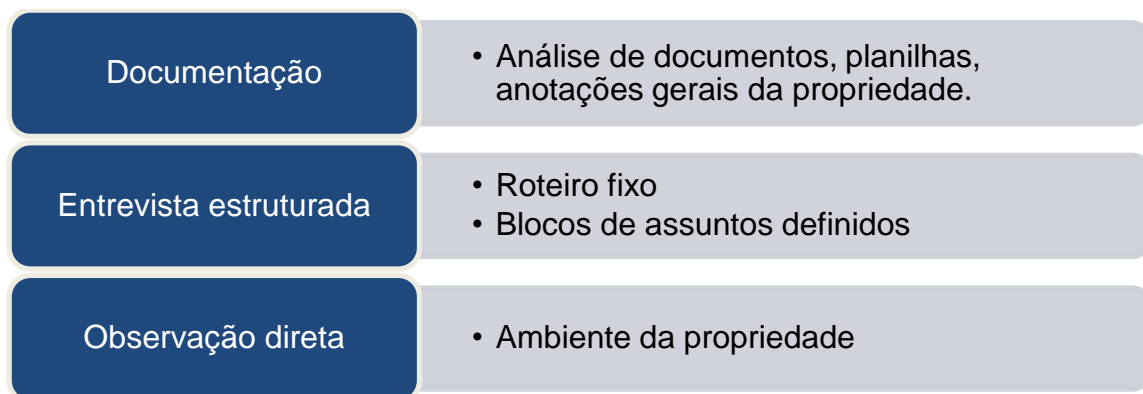
Esta pesquisa visa ressaltar a importância da utilização da Contabilidade Rural para o controle patrimonial e gerencial de uma propriedade rural, com a finalidade ainda de apontar como os produtores podem ser beneficiados com essa prática. Por meio de uma abordagem qualitativa, foi considerado como objeto de análise, um de uma pequena propriedade rural – nesta pesquisa denominada com nome fictício “Nascente Feliz” – na qual está inserida no ramo da pecuária.

3.2 Definições dos procedimentos de pesquisa

Para alcançar os objetivos propostos, esta pesquisa tem como coleta de dados a realização de uma entrevista com um proprietário rural da propriedade mencionada anteriormente. A entrevista é estruturada com perguntas definidas previamente no qual seu roteiro orientou a condução da pesquisadora no alcance das respostas. Por fim, a análise de dados foi compreendida de uma análise de conteúdo, onde foram analisadas categorias das respostas separadas por blocos, conforme o roteiro de entrevista definido. A entrevista foi gravada com o consentimento da pessoa entrevistada para transcrições posteriores.

Conforme aponta Casa Nova et al. (2020), esta pesquisa foi realizada da seguinte forma:

Figura 2 - Procedimentos de coleta de evidências da pesquisa



Fonte: Elaboração própria com base em Casa Nova et al. (2020).

A pesquisa foi desenvolvida por meio do método estudo de caso, e segundo

Pereira (2019), este se configura como a estratégia preferencial quando o pesquisador tem pouco controle sobre os eventos e o foco está em um fenômeno contemporâneo dentro de um contexto da vida real. O estudo de caso é algo limitado, pois é restringido ao caso em si estudado. Tal estudo investiga um indivíduo, grupo, família ou comunidade representativa de seu universo, permitindo a análise de diversos aspectos de sua vida (Cervo, 2006).

Como definido por Casa Nova et al. p.118 (2020), a primeira fonte de evidência é a documentação, sendo de diversas formas e sua utilidade é para fortalecer outras fontes de evidência. Neste estudo foram verificados documentos que comprovam o controle de seus bens, regularização da fazenda e toda sua administração, bem como programas que o auxiliam.

A entrevista foi elaborada de forma a verificar sobre os procedimentos adotados para controle patrimonial, sendo dividido em seis partes, a saber: 'Caracterização do Respondente', 'Caracterização da Propriedade Rural', 'Enquadramento da Atividade Econômica', 'Percepção De Contabilidade e Controle', 'Vendas' e 'Contabilidade Rural Como Ferramenta', totalizando 38 questões abertas. No entanto, por se tratar de uma entrevista semiestruturada, houve flexibilidade para a formulação de novas perguntas, permitindo que o entrevistado complementasse suas respostas com informações adicionais, documentos e outros dados que julgasse necessários.

Na propriedade foram observados o ambiente, o funcionamento das suas atividades rurais, a rotina de trabalho no dia da entrevista e como é organizada a estrutura em seu território. A entrevista ocorreu no dia 06 de fevereiro de 2025 e teve duração de aproximadamente 1 hora e 20 minutos. O entrevistado, que é o produtor rural proprietário e responsável pela fazenda, solicitou a participação de sua secretária administrativa para lhe auxiliar em caso de questões mais técnicas da entrevista com relação à propriedade e sua atividade rural.

Neste estudo de caso, considerando a problemática da pesquisa, os objetivos estabelecidos e o acesso às informações proporcionado pela metodologia escolhida, foi analisado considerando somente a propriedade rural "Nascente Feliz", nome fictício utilizado para preservar o anonimato da propriedade.

3.3 Dados da propriedade rural

O contato com o entrevistado ocorreu por meio de uma intermediação pessoal, que viabilizou a realização da entrevista. Neste sentido, a pesquisa aponta a escolha do entrevistado por conveniência, tendo em vista que se trata de uma fazenda com uma produção rural com relevante atuação na região em que se encontra localizada. Desde o primeiro contato, o entrevistado demonstrou interesse e prontamente disponibilizou datas alternativas para possibilitar a realização da entrevista.

A propriedade, denominada ficticiamente como Fazenda Nascente Feliz, está localizada em Mathias Lobato (MG) a 31 km de Governador Valadares (MG), tendo como principal atividade a criação de bovinos para cria. O produtor foi identificado pelo nome fictício de Antônio Carlos e está envolvido em todas as etapas do sistema de produção, bem como na gestão financeira e administrativa de sua propriedade.

4 ANÁLISE DE RESULTADOS

4.1 Descrição do respondente

A entrevista foi realizada em 06 de fevereiro de 2025, diretamente na propriedade rural, tendo como respondente o proprietário, Sr. Antônio Carlos, de 46 anos, casado e pai de dois filhos. A entrevista contou também com a participação de sua secretária, que auxiliou em algumas respostas referente ao sistema utilizado para integrar informações das etapas de manejo a gestão financeira. O produtor reside em Governador Valadares (MG).

4.2 Caracterização da propriedade rural e enquadramento atividade econômica

A Fazenda Nascente Feliz está localizada no município de Mathias Lobato (MG), a 31 km de Governador Valadares (MG). A propriedade foi adquirida de seu sogro pelo proprietário Sr. Antônio Carlos em meados de 2021, dando continuidade ao patrimônio familiar. Desde então, a principal atividade desenvolvida na fazenda é a criação de bovinos para a fase de cria, possuindo atualmente uma média anual de

1.300 animais. Conforme descrito pelo site do Centro de Sensoriamento Remoto da Universidade Federal de Minas Gerais (CSR/UFMG), essa fase abrange a reprodução e o crescimento do bezerro até a desmama, que ocorre entre seis e oito meses de idade. Além da pecuária, a propriedade conta com o cultivo de milho e sorgo para a alimentação dos bovinos, além de áreas de preservação permanente, curral, casa-sede e um escritório administrativo. Foi ressaltado pelo produtor que para esta sucessão familiar, foi realizado um inventário para avaliar o gado com base na cotação do preço na região e a propriedade também passou por um laudo com base no valor de mercado.

Sobre o tamanho da propriedade, o respondente não soube dizer exatamente, mas a área total da fazenda compreende um espaço para pastagem do gado e cultivo de milho e sorgo para alimentação dos bovinos.

Para a execução das atividades na fazenda, além do próprio produtor e de sua esposa, a propriedade conta com trabalhadores registrados e profissionais terceirizados, que prestam serviços em áreas como construção e manutenção de cercas, bem como em melhorias na infraestrutura. No entanto, foi ressaltado que essa contratação pode aumentar conforme o período sazonal, a depender do ano. Foi mencionado que no período da entrevista, estava acontecendo a silagem, que aponta pelo menos quatro terceirizados para esta função. Essa contratação esporádica pode acontecer também quando há a necessidade de manutenção de melhoria e na instalação de cercas.

Por meio das atividades econômicas desenvolvidas, a fazenda atualmente apresenta um faturamento bruto anual médio de R\$1.500.000,00. Segundo a percepção do Sr. Antônio Carlos, considerando o faturamento e a dimensão de sua propriedade, ele se enquadra na categoria de médio produtor. Como definido pelo Canal Rural (2023), um médio produtor é aquele cujo faturamento anual varia entre R\$500.000,00 e R\$2.400.000,00.

Quando questionado se há intenção de crescimento com relação à sua atividade rural, o produtor aponta que a necessidade de várias licenças gera um alto custo, o que não tem condições de fazer neste momento e por isso, não considera expansão neste momento. Observou-se, portanto, que a burocracia na regularização

de licenças ambientais, monitoramentos biológicos e a exploração do solo para pesquisas são elementos que impedem a tornar a expansão da propriedade uma realidade. O produtos se vê pessimista diante deste cenário.

4.3 Percepção de contabilidade e controle

De acordo com o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR) (2018), um erro recorrente entre os produtores rurais é a ausência de controle na separação das despesas, bem como a falta de registro de eventos contábeis e a confusão patrimonial. No entanto, o entrevistado destaca que a organização dessas informações e o controle adequado são essenciais para o desenvolvimento econômico de sua propriedade.

Ao ser questionado sobre sua compreensão em relação às despesas e a existência de uma separação entre os gastos pessoais e aqueles relacionados à propriedade, o entrevistado esclareceu que a maior despesa administrativa atualmente está relacionada a folhas de pagamento e encargos. Além disso, afirmou que seus gastos pessoais são totalmente segregados das finanças da fazenda. Esse controle é realizado por meio de planilhas mensais, nas quais todos os custos são registrados e analisados percentualmente, permitindo identificar o impacto de cada despesa em seus respectivos centros de custo.

“Totalmente separadas. A Maria (nome fictício da secretária) não paga nada meu particular, não me passa nenhuma conta particular, nada. Tudo que eu passo para ela aqui da fazenda, eu procuro, não vou te falar que eu faço tudo,mas de um grampo que eu compro tem que ter nota dele.”

Foi muito perceptível que o produtor faz o controle separadamente das receitas e despesas pessoais e da fazenda, respeitando o princípio da entidade. Evidenciado também que em todas as despesas que ele precisa realizar, o produtor sempre solicita notas fiscais e comprovantes. O produto de todos estes documentos se dá por meio de um relatório mensal elaborado por sua secretária.

É importante ressaltar que, apesar de serem utilizados procedimentos simples de controle, percebe-se a preocupação na emissão de notas fiscais e o registro de todas as despesas e custos. Monteiro (2023) aponta que a gestão do negócio deve

refletir o cotidiano da atividade rural, e o controle pode ser desde o mais simples até o mais sofisticado. É, portanto, necessário que dados úteis, confiáveis e aplicáveis à rotina sejam considerados em qualquer método para que seja eficiente.

Este relato corrobora o que menciona Crepaldi (2019). Segundo o autor, é fundamental conhecer os resultados obtidos em uma atividade econômica para verificar onde e como os gastos estão sendo realizados além de verificar todas as receitas. Dessa forma, os resultados são otimizados.

Como forma de assessoria, o Sr. Antônio Carlos conta com advogados e um escritório contábil especializado na área rural para obter suporte em questões técnicas e esclarecimento de dúvidas. Os principais serviços prestados estão relacionados à área trabalhista e ao Imposto de Renda Pessoa Física. No entanto, não é realizado nenhum tipo de balanço contábil pelo escritório, ficando essa responsabilidade exclusivamente a cargo do próprio produtor.

Segundo o Sebrae (s.d.) o controle patrimonial produzidos com dados da contabilidade poderiam registrar as operações realizadas para emissão de relatórios mais consistentes. No entanto, o produtor, diz, que gostaria de um maior retorno por parte do escritório no que diz respeito à gestão gerencial da propriedade, fugindo um pouco do que Crepaldi (2019) afirma, que, os produtores não utilizam a Contabilidade Rural, por julgarem complexa e com baixo retorno na prática. Santos et. al. (2022) também verificou que agricultores familiares não utilizam ferramentas de gestão em suas atividades, mas, devido à percepção de ser mais um elemento de custo, isso impede a contratação de um profissional para auxiliar na gestão das finanças.

As vendas de gado são realizadas, em sua maioria, dentro do estado de Minas Gerais e destinadas a produtores rurais pessoa física. As negociações ocorrem caso a caso, sendo todas as transações acompanhadas da devida emissão de nota fiscal. Os preços são estabelecidos conforme as oscilações do mercado, seguindo o valor do boi gordo no momento da venda. O boi gordo é definido como o macho que possui, em média, 16 arrobas líquidas (1 arroba = 15 quilogramas) e idade máxima de 42 meses, conforme os critérios do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (CEPEA/ESALQ).

Ao expor o seu entendimento sobre o que é lucro e prejuízo, o Sr. Antônio

Carlos diz que:

“...o lucro é igual à margem versus o giro. Você tem uma margem grande, você precisa girar muito.”

“Então nessa fazenda em particular, eu estou passando por um momento de investimento nela. Porque a fazenda, ela estava assim, eu tive que refazer e fazer dois currais na fazenda, em águas, então eu não posso oferecer lucro dessa fazenda ainda não, eu estou investindo dinheiro nela.”

Percebe-se que a fazenda no momento, não está gerando lucro (contabilmente pode estar gerando lucro, este pode não estar sendo convertido em resultado financeiro), pois há investimentos sendo realizados e que não há margem para reservas. Foi possível verificar também que com relação à impostos que incidem na sua atividade (receitas) e nos lucros, não são verificados retornos. Portanto, para o produtor, a fazenda e sua atividade rural demonstra um patrimônio, mas o que o motiva a continuar com a fazenda é amor e paixão pelo o que faz.

“[...] muitas vezes o que nos faz manter na atividade é o amor e a paixão mesmo. Não é o retorno que a atividade dá, pelo contrário. Olha os trabalhos, e a Maria está ali presenciando. Muitas vezes os dissabores são muito maiores e quando você vai olhar retorno financeiro, a terra muitas vezes, na maioria dos anos, ela foi usada como reserva de valor. Ela vai se valorizando, vai se valorizando, vai se valorizando. Eu acho que isso acabou.”

A percepção de lucro e resultado do Sr. Antônio Carlos corrobora com a Estrutura Conceitual para Relatório Financeiro (CPC 00, 2019, p. 57) que aponta:

“A demonstração do resultado é a fonte principal de informações sobre o desempenho financeiro da entidade para o período de relatório. Essa demonstração contém um total para o resultado (lucro ou prejuízo) que fornece uma representação altamente resumida do desempenho financeiro da entidade para o período. Muitos usuários das demonstrações contábeis incorporam esse total em sua análise como ponto de partida para essa análise ou como o principal indicador do desempenho financeiro da entidade para o período”.

4.4 Contabilidade rural como ferramenta

A gestão rural é o reflexo do cotidiano da atividade agropecuária e esse controle pode ser realizado por meio de anotações em cadernos, planilhas ou softwares mais sofisticados, desde que seja eficaz (Monteiro, 2023). Na fazenda Nascente Feliz foram implementados alguns tipos de ferramentas para controle e gerenciamento. Entre elas, destacam-se, as anotações pessoais do Sr. Antônio Carlos, e este menciona a realização da parte da gestão "de cabeça", a utilização de planilhas e o emprego do sistema MultBovinos, um *software* que integra todas as

áreas da pecuária de corte, abrangendo desde o manejo a gestão financeira. Nessa parte da entrevista, a secretária da fazenda auxiliou nas respostas e quanto a este assunto ela diz:

“Nosso foco inicial foi a parte de produção do sistema. Agora o nosso foco é na parte de gerenciamento financeiro que o sistema disponibiliza. Porque no caso que eu falei, cada animal tem a sua despesa. O medicamento que eu aplico no animal, essa despesa, o sistema já me passa. Então eu vou ter com esse sistema, nós vamos ter a possibilidade de saber quanto aquele animal tá custando por ano na fazenda, tanto com a nutrição como medicação”.

O *software* utilizado foi contratado há mais ou menos um ano, e de acordo com o Sr. Antônio Carlos e sua funcionária, eles ainda não conseguiram usufruir de todo o sistema, porque são necessárias muitas informações para alimentá-lo, principalmente a parte financeira. Para Crepaldi (2019) o importante é saber em qual nível de detalhamento o empreendimento do produtor se encaixa, porque quanto mais sofisticado um esquema for, mais exigirá de informações precisas e detalhadas que dependerá de uma coleta eficiente de dados.

Todo o processo deverá começar com a elaboração de um inventário detalhado para determinar precisamente o patrimônio, seguido pela criação de um plano de contas. Com isso todas as receitas recebidas, serviços prestados, insumos utilizados e variações patrimoniais sejam registrados, criando uma base de dados que servirá de suporte para a gestão e tomada de decisão (Travassos, 2023). Sobre a dificuldade do sistema, a funcionária diz que:

“[...] Então é uma parte mais contábil do que administrativa. Essa é a parte mais difícil. Porque tudo vincula a questão da produção. Então qual é o custo fixo? O animal não é um custo fixo, é um custo variável. Isso já complica e se você não atenta na hora de cadastrar a nota fiscal que chegou, o quê que essa nota tá vinculada? Qual animal? Você tá vinculado a um animal ou você tá vinculado a uma despesa de manutenção da fazenda? A gente acaba desregulando os sistemas e depois você fica sem saber de onde vem aquela informação.”

Mesmo diante a dificuldade exposta pela funcionária, seguindo Travassos (2023), primeiramente deverá ser feito um inventário detalhado, para conseguir determinar mais precisamente o patrimônio e assim conseguir um plano de contas para poder alimentar de forma correta o sistema, usufruindo de todo o suporte que o mesmo oferece.

O *software* ao ser alimentado, ele apresenta um relatório completo e com

essas informações o Sr Antônio Carlos compreende que é um diferencial para ele e este diz que:

“Eu penso que a gente pode tomar prejuízo, mas você tem que saber onde você tá tomando prejuízo”

O programa tem auxiliado na visão do andamento do financeiro da fazenda e também o auxilia nas tomadas de decisões. Porque ao analisar os relatórios ele consegue definir uma compra, se está na hora de vender, se precisa comprar alguma nutrição e com estes relatórios se torna mais fácil, sendo que antes era tudo feito em papel, ou seja, mesmo com as limitações de alimentar o sistema, com o que tem feito já tem sido um diferencial, mas ainda assim considera não ser o suficiente.

É perceptível que há a preocupação com o gerenciamento da sua fazenda e por isso fez a implementação do sistema Multbovinos. O Sr Antônio Carlos ainda visa melhorar o sistema com a alimentação correta e tempestiva dos dados para acompanhamento dos custos e despesas para o futuro. No entanto, nota-se a preocupação de anseio por lucro por todos os investimentos realizados na fazenda: “Essa fazenda tá me devendo muito.”

Como motivo de orgulho, o Sr. Antônio Carlos destacou a utilização do *benchmarking* do Inttegra, um instrumento de gestão voltado para a melhoria do desempenho da fazenda, por meio de um estudo detalhado e comparativo realizado anualmente. Ao encontrar com um dos sócios da empresa em uma viagem para um evento de agropecuária que participou na cidade de Uberaba (MG), buscou compreender quais medidas poderiam ser adotadas em conformidade com a realidade de sua propriedade e da região. Com base nas orientações recebidas, decidiu implementar o que lhe foi passado.

Além disso, contando com anotações de aproximadamente 12 anos e considerando o segmento de sua fazenda, que é de bovinos para cria, o produtor avaliou sua posição em relação a diferentes índices de produtividade e lucratividade. Apesar das limitações enfrentadas, conseguiu chegar a um índice específico, evidenciando a evolução de sua gestão agropecuária.

“[...] Eu tenho parâmetros para saber o quanto eu estou trabalhando, o quanto nós estamos aportando, o que está gerando de receita e aonde a gente está a

nível de Brasil de fazendas top rentáveis ou não, qual é a nossa defasagem. Isso eu vou ter, eu já tenho, né? A gente está no caminho.”

É perceptível que a propriedade tem um controle das despesas e custos bem como das receitas. Verifica-se que o registro de entradas e saídas, o acompanhamento do fluxo de caixa por meio de planilhas, juntamente com a análise e planejamento financeiro são realizados pela secretária, que leva todos os dados para o Sr. Antônio Carlos. Somente com o parecer do produtor são realizados novos investimentos e tomadas de decisões. As ferramentas mencionadas são elementos de controle mencionados pelo Sebrae (s. d.) para atividade rural como formas adequadas para tomada de decisão.

Segundo o Sebrae (s. d.) quando uma propriedade não faz uma gestão da sua atividade, pode ter como consequências a realização de investimentos desnecessários, mal dimensionados ou até realizados em momentos inoportunos. Nestes casos, o produtor rural pode cair no endividamento e crescer ser sustentação.

Com relação à percepção do uso de informações gerenciais e da contabilidade, foi percebido que a vivência e experiência do produtor pode ser mais efetivo, para ele, do que contratar alguém com qualificação acadêmica para exercer esta função em sua propriedade:

“você me perguntou aí, e gestão fazenda, vou te responder uma outra coisa, a gente, a gestão está mais no psicológico, no dia a dia dos funcionários, porque o funcionário de fazenda é muito carente do jeito que a gente mexe, a gente tem que ser um psicólogo, ter mais tempo para isso, que eu não estou tendo, vale mais, vale mais, às vezes, você gastar duas ou três horas conversando, ouvindo seu funcionário, do que você está na parte técnica aí do campo.”

Para o produtor, foi possível verificar que mesmo com a vivência da fazenda, determinadas decisões vão exigir entendimento gerencial que envolve a análise dos números, prováveis perdas relacionadas aos animais e principalmente, à análise dos investimentos realizados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desta pesquisa foi verificar como um produtor realiza os procedimentos de controle patrimonial e gerencial de uma propriedade localizada em Mathias Lobato (MG). Além disso, analisou a percepção do produtor sobre contabilidade e controle patrimonial, quais eram as ferramentas utilizadas, além disso,

identificou como a Contabilidade Rural é considerada na atividade de bovinocultura da propriedade.

Esta pesquisa foi realizada como estudo de caso, considerando uma propriedade rural localizada no município de Mathias Lobato (MG), que tem como atividade econômica principal a criação de bovinos. De acordo com os objetivos da pesquisa, foi observado que na propriedade do Sr. Antônio Carlos há a utilização de anotações, planilhas e *softwares* para o controle e o auxílio em suas tomadas de decisões. O produtor rural acredita que essas informações por serem aplicadas de forma correta, é um diferencial no desenvolvimento de sua fazenda. Além disso, o controle patrimonial segregado da entidade e do pessoal demonstrou uma aplicação correta do que diz o princípio da entidade.

As ferramentas utilizadas na gestão da fazenda não são fornecidas pelo escritório de contabilidade do produtor, tendo sido adquiridas de forma independente, e são alimentadas por uma secretária que registra todas as entradas e saídas financeiras. Embora o produtor rural sinta falta de uma comunicação mais eficiente por parte do escritório de contabilidade, o produtor considera que tanto o escritório contábil quanto seus advogados desempenham um papel fundamental em seu planejamento anual na atividade rural. Os profissionais mencionados são responsáveis por tirarem suas dúvidas, solucionam questões trabalhistas e auxiliam na organização financeira para a DIRPF.

Uma observação a ser feita é que, a dificuldade encontrada quanto à alimentação com a inclusão de dados no sistema adquirido para gestão da atividade rural, no que tange a parte de custos, é algo que poderia ser reportado à contabilidade para que essa pudesse aplicar o conhecimento e assim juntos, propiciar a agregar valor ao patrimônio, contribuindo eminentemente para a tomada de decisões. O Sr. Antônio Carlos em todo o momento da entrevista, demonstrou ter bastante conhecimento empírico e prático e com as ferramentas que possui já é um diferencial para seu empreendimento. Essa percepção contradiz o exposto em Crepaldi (2019) que menciona que a maioria dos produtores persistem com hábitos antigos e demonstram desinteresse em informações que seriam primordiais.

Portanto, apesar das limitações no que tange às informações serem ainda

existentes, observa-se que, quando o produtor rural busca expandir seu conhecimento para além das experiências do cotidiano, há um impacto significativo na gestão da propriedade. O uso adequado das ferramentas disponíveis fornece maior clareza, otimiza os resultados obtidos e contribui diretamente para a administração eficiente do negócio rural. Além disso, se houvesse a possibilidade de integrar essas informações com a Contabilidade Rural, seria possível obter uma melhor orientação, maior controle de custos, análise comparativa de resultados e um suporte mais preciso para a tomada de decisões.

Conforme destacado por Crepaldi (2019), a Contabilidade Rural no Brasil ainda é pouco utilizada tanto por produtores rurais quanto por contadores, o que ocorre, em grande parte, devido ao desconhecimento de ambos sobre a importância dessas informações. Diante desse cenário, estudos futuros podem aprofundar a investigação sobre os motivos que levam a essa falta de interesse, especialmente considerando que uma parcela significativa da economia do país é gerada pelo agronegócio. Como limitações da pesquisa, foi possível verificar a baixa quantidade de livros e estudos relacionados à Contabilidade Rural, apontando uma literatura restrita para comparação de resultados. Neste sentido, esta pesquisa contribui com um novo achado sobre a temática no contexto contábil.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Constituição (1964). Lei nº 4504, de 30 de novembro de 1964. **Dispõe Sobre O Estatuto da Terra, e Dá Outras Providências**. Brasília, Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l4504.htm. Acesso em: 02 maio 2024.
- CALDERELLI, **A enciclopédia contábil e comercial brasileira**. 28 ed. São Paulo: CETEC, 2003.
- CARDOSO, H. M. C. **Guia da Gestão Rural: gestão da informação, econômico-financeira e tributária ao seu alcance**. 2. ed. Barueri: Atlas, 2023. 101 p. Disponível em: <https://siga.ufjf.br/>. Acesso em: 13 dez. 2024.
- CASA NOVA, S. P. C.; NOGUEIRA, D. R.; LEAL, E. A.; MIRANDA, G. J. **TCC: trabalho de conclusão de curso: uma abordagem leve, divertida e prática**. São Paulo: Saraiva, 2020.
- CEPEA (ed.). **PIB do agronegócio brasileiro**. 2024. Disponível em: <https://www.cepea.esalq.usp.br/br/pib-do-agronegocio-brasileiro.aspx>. Acesso em: 13 dez. 2024.
- CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2006. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 13 dez. 2024.
- COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS (CPC). Estrutura Conceitual para Relatório Financeiro – CPC 00. Brasília, 2019. Disponível em: [https://s3.sa-east-1.amazonaws.com/static.cpc.aatb.com.br/Documentos/573_CPC00\(R2\).pdf](https://s3.sa-east-1.amazonaws.com/static.cpc.aatb.com.br/Documentos/573_CPC00(R2).pdf). Acesso em: 04 mar 2025.
- CREPALDI, S. A. **Contabilidade rural: uma abordagem decisorial**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2016. 420 p.
- CREPALDI, S. A. **Contabilidade Rural: uma abordagem decisorial**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2019. 428 p. Disponível em: <https://siga.ufjf.br/>. Acesso em: 15 dez. 2023.
- CREPALDI, S. A. **Contabilidade rural**. Grupo GEN, 2019. E-book. ISBN 9788597021639. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597021639/>. Acesso em: 02 mai. 2024.
- DIAS, E. C.; ANDRADE, M. T. A.; GOMES FILHO, A. S. Contabilidade rural: um estudo com pequenos produtores rurais do sítio Barra no município de Orós, Ceará-Brasil. **Id on Line Rev.Mult. Psic.**, 2019, vol.13, n.43, p. 164-174. ISSN: 1981-1179
- IUDÍCIBUS, S.; MARION, J. C.; FARIA, A. C. **Introdução à teoria da Contabilidade**.

6. ed. São Paulo: Atlas, 2018. 293 p. Disponível em: <https://siga.ufjf.br/>. Acesso em: 25 abr. 2024.

MARION, J. C. **Contabilidade Rural: agrícola, pecuária e imposto de renda**. 15. ed. São Paulo: Atlas, 2020. 225 p. Disponível em: <https://siga.ufjf.br/>. Acesso em: 08 maio 2024.

MESQUITA, I. **Crescimento da economia brasileira é impulsionado pela alta de 15% da agropecuária em 2023**. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/noticias/crescimento-da-economia-brasileira-e-impulsionado-pela-alta-de-15-da-agropecuaria-em-2023>. Acesso em: 13 dez. 2024.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA (org.). **CMN aprova elevação dos limites da receita anual para efeito da classificação do produtor rural**. 2022. Disponível em: [https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/noticias/cmn-aprova-elevacao-dos-limites-da-receita-anual-para-efeito-da-classificacao-do-produtor-rural#:~:text=A%20receita%20anual%20para%20ser,demanda%20apresentada%20pelos%20agricultores%20familiares.&text=c\)%20grande%20produtor%3A%20de%20acima,%24%202.400.000%2C00](https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/noticias/cmn-aprova-elevacao-dos-limites-da-receita-anual-para-efeito-da-classificacao-do-produtor-rural#:~:text=A%20receita%20anual%20para%20ser,demanda%20apresentada%20pelos%20agricultores%20familiares.&text=c)%20grande%20produtor%3A%20de%20acima,%24%202.400.000%2C00). Acesso em: 12 out. 2024.

NASCIMENTO, E. M. NUNES, L. S.; ASSIS, P. R.; CORRÊA, S. R. S. Contabilidade gerencial como ferramenta de gestão para propriedades rurais. **Cadernos de Aulas do LEA**, v. 11, p. 74-91, 2022. Disponível em: <https://periodicos.uesc.br/index.php/calea/article/view/3592/2309>. Acesso em: 10 mar 2025.

NAKAO, S. H. **Contabilidade financeira no agronegócio**. Rio de Janeiro: Atlas, 2017.

NANTES, M. H. **Contabilidade rural e obrigações acessórias**. Conselho Regional de Contabilidade do Mato Grosso do Sul, 2024, 50 p., 2024. Disponível em: https://crcms.org.br/wp-content/uploads/2024/08/Contabilidade-Rural-e-Obrigac%CC%A7o%CC%83es-Acesso%CC%81rias-21_08_2024-Finalizada.pdf. Acesso em: 04 mar 2025.

PEREIRA, J. M. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2019. 187 p. Disponível em: <https://siga.ufjf.br/>. Acesso em: 11 nov. 2024.

RIBEIRO, O. M. **Contabilidade básica**. Disponível em: Minha Biblioteca, 4ª ed., Editora Saraiva, 2018.

RICHARDSON, M. **Saiba tudo sobre como ser um produtor rural legalizado**. 2023. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ap/artigos/como-ser-um-produtor-rural-legalizado,77bad665675c9410VgnVCM1000003b74010aRCRD>. Acesso em: 02 jun. 2024.

RODRIGUES, A. O.; BUSCH, C. M.; GARCIA, E. R. **Contabilidade rural**. 5. ed. Rio

de Janeiro: Freitas Bastos, 2020. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 08 maio 2024.

SANTOS, A. C. T. A contabilidade rural como ferramenta de gestão na agricultura familiar de Rondon do Pará (PA). In: BASSI, I. G.; OLIVEIRA, L. A.; PINTO, J. N. A. (org.). **Gestão, comunicação e sustentabilidade na amazônia oriental**. Belém: Rfb, 2022. Cap. 1. p. 16-28. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Laize-Oliveira/publication/365194455_GESTAO_COMUNICACAO_E_SUSTENTABILIDADE_NA_AMAZONIA_ORIENTAL/links/65a7d93cee1e1951fbbc506e/GESTAO-COMUNICACAO-E-SUSTENTABILIDADE-NA-AMAZONIA-ORIENTAL.pdf#page=16. Acesso em: 23 set. 2024.

SANTOS, I. N. F.; ARAÚJO, M. B. A.; NOLÊTO, M. P.; FERNANDES, H. S. F. Contabilidade rural como ferramenta estratégica de apoio a gestão: um estudo com pequenos agricultores na cidade de Floriano (PI). **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 10, n. 6, p. 1278–1302, 2024. DOI: 10.51891/rease.v10i6.14518. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/14518>. Acesso em: 23 set. 2024.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE). **Cartilha do produtor rural**, s. d. Disponível em: <https://sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/RN/Anexos/gestao-e-comercializacao-cartilha-do-produtor-rural.pdf>. Acesso em: 04 mar 2025.

SECRETARIA DE ESTADO DE FAZENDA DE MINAS GERAIS. **Solicitar inscrição no cadastro de produtor rural pessoa física**. Disponível em: <https://www.fazenda.mg.gov.br/servicos/empresa/cadastro/produtor-rural-pf/inscricao-00001/>. Acesso em: 07 dez. 2024.

SENAR. **Contabilidade rural possui particularidades exclusivas do campo**. 2018. Disponível em: <https://www.cnabrazil.org.br/noticias/contabilidade-rural-possui-particularidades-exclusivas-do-campo>. Acesso em: 15 dez. 2023.

SILVA, A. L. S. **A contabilidade rural como ferramenta de gestão para pequenos produtores rurais**. 2023. 31 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciências Contábeis, Faculdade Unida de Campinas, Campinas, 2023. Disponível em: <https://facunicampsgoiania.com.br/wp-content/uploads/2023/09/TCC-A-CONTABILIDADE-RURAL-COMO-FERRAMENTA-DE-GESTAO-PARA-PEQUENOS-PRODUTORES-RURAI.pdf>. Acesso em: 23 set. 2024.

SOUZA, D. S.; CARDOSO, C. T. G.; PEREIRA, M. J. S. Contabilidade Rural: A importância da contabilidade aplicada aos pequenos produtores rurais. **Caderno de Graduação - Ciências Humanas e Sociais - UNIT - SERGIPE**, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 95, 2020. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/cadernohumanas/article/view/7681>. Acesso em: 23 set. 2024.

TRAVASSOS, M. **Contabilidade gerencial rural e ambiental: uso da emonstrações**

contábeis para geração de índices patrimoniais, econômicos e financeiros nas atividades agrícolas, pecuárias e ambientais. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2023. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 12 set. 2024.

APÊNDICE A: Roteiro da entrevista

CONTROLE GERENCIAL E PATRIMONIAL: O CASO DE UMA PROPRIEDADE RURAL DE MATHIAS LOBATO (MG)

Discente: Isabel Lima
Orientação: Profa. Laura Brandão
Universidade Federal de Juiz de Fora – Campus Governador Valadares

A pesquisa tem o objetivo de verificar como um produtor realiza os procedimentos de controle patrimonial em uma propriedade rural de Mathias Lobato (MG).

1ª Parte – Caracterização do Respondente	
1. Gênero a. () Feminino b. () Masculino c. () Não quero declarar	2. Idade _____
3. Escolaridade a. () Ensino fundamental incompleto b. () Ensino fundamental completo c. () Ensino médio incompleto d. () Ensino médio completo e. () Ensino superior incompleto f. () Ensino superior completo g. () Pós-graduação <i>lato sensu</i> h. () Pós-graduação <i>stricto sensu</i>	4. Possui filhos? a. () Sim b. () Não Se SIM, quantos? _____
5. Cidade ou região em que você reside:	
2ª Parte – Caracterização da propriedade rural	
6. Quantas propriedades rurais o senhor possui? Todas elas são utilizadas para atividades econômicas?	
7. Como adquiriu as propriedades? a. () Compra de terceiros b. () Compra de algum membro familiar c. () Herança familiar	
8. Tamanho das propriedades rurais (em hectares):	
9. Área cultivada nas propriedades rurais (em hectares):	
10. Atividades econômicas desenvolvidas no meio rural:	
11. Qual a média de cabeças de gado (animal e afins) há na propriedade?	
12. Quantidade de trabalhadores da própria família na entidade rural:	

13. Há trabalhadores terceirizados na empresa rural? Quantos?
14. Vínculo empregatício na empresa rural a. () São contratados eventualmente. b. () São contratados com carteira assinada. c. () Não há contratação formalizada.
15. Faturamento bruto anual considerando todas as propriedades:
3ª Parte – Enquadramento da atividade econômica
16. O senhor define sua propriedade de pequeno, médio ou grande porte?
17. Como o senhor percebeu o desenvolvimento da propriedade se desenquadrando de uma agricultura familiar?
18. Atualmente há intenção de crescimento da propriedade ou de outros ramos?
4ª Parte – Percepção de contabilidade e controle
19. Quais as maiores despesas de suas propriedades rurais?
20. O que o senhor considera como lucro ou prejuízo?
21. Na gestão há uma separação das despesas pessoais e da propriedade?
22. O senhor considera os impostos altos para um produtor rural?
23. O senhor possui assessoria ou consultoria contábil ou de agrônomos, por exemplo? Se sim quais serviços são procurados pelo senhor?
24. Ao final do ano é feito algum controle para levantamento do seu patrimônio rural? (Alguma média, balanço, se a propriedade obteve prejuízo ou lucro naquele exercício?)
25. O senhor sente a necessidade de uma assessoria maior por parte do escritório de contabilidade?
5ª Parte – Vendas
26. Como são definidos os preços da comercialização realizada?
27. Como as vendas são realizadas? (Comunicação, negociação e contratos)
28. As vendas realizadas são mais para PRPF ou para PRPJ?
29. As comercializações realizadas são mais para dentro do estado ou para fora?
30. Em média, quanto tem que ser vendido para custear as despesas da propriedade?
31. Das comercializações realizadas, qual o senhor percebe mais lucratividade?
32. Como é feito o acompanhamento das vendas? Existe uma análise de margem de lucro?
33. Com relação às vendas, há uma preocupação com fiscalização? E com preço justo?
6ª Parte – Contabilidade rural como ferramenta

34. Há a utilização de alguma ferramenta para gerenciamento das receitas e despesas? Se sim, quais?

35. Como produtor, você visualiza sua Fazenda como uma empresa com objetivo de lucros ou como um bem familiar somente com o objetivo de custear as despesas?

36. Com as ferramentas utilizadas, você consegue discernir em como os seus recursos estão sendo gastos e de onde vem as receitas da sua propriedade?

37. Com um controle mais detalhado, você acredita que isso é um diferencial para maior lucratividade?

38. Considera que o que tem feito para gestão gerencial da sua propriedade tem sido suficiente, ou entende que ainda deveria ser mais detalhado para maior aproveitamento?